

Autor: Bartolomeu Leal de Sá

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EI(s)A RIMA

Quando Deus criou o mundo
Fez de tudo e fez demais.
Fez o solo bem fecundo,
E as águas minerais.
Fez o ar e fez o fogo,
O Sol com luz e energia,
Mas deu as regras do jogo,
Para tudo equilibrar,
Fez a noite e fez o dia
Ninguém podia alterar
A biosfera sadia,
Pra nada, nunca faltar!

Com apenas quatro elementos
Se compôs a Natureza
Estava pronto o cenário,
De esplendor e beleza.
Era chegado o momento
Pra criar neste berçário,
Milhões de formas de vidas.
As pequenas, fez bastante,
Para estarem sempre unidas.
Mas as fortes, as gigantes
As rivais e conflitantes,
Em proporção reduzida.

Fez protistas, fez moneras,
Líquens, fungos, bactérias
Musgos, algas e vírus,
De diminutas matérias,
Os seres eucariontes
De tamanhos mais diversos
Nas planícies e nos montes
Nos oceanos imersos,
Polvo gigante, baleia,
Ervas boas e daninhas,
Insetos no ar, répteis na areia,
Carcarás, ararinhas.

E uma certa espécie
Que na Terra se espalhou,
Predadora, irrequieta
Que as outras dominou.
Numa rota aventureira
De ambição ou maldade,
O próprio rastro a persegue
Levando adversidade.
Ainda assim permanece
Numa aventura insana
É a que hoje se conhece
Como a ESPÉCIE HUMANA!

E tudo isso que se chama
De BIODIVERSIDADE

Nesta terra Pindorama,
Junto ao Equador,
Tem com grande intensidade,
E é imenso o valor.
Isto atrai muita cobiça
Nosso povo ingenuamente
Com promessa se enfeitiça,
Pensando que é ninharia,
Cede os ovos e as sementes
Pra BIOPIRATARIA.

Pra garantir os direitos
De seres tão desiguais,
Pra preservar a paisagem
E os recursos naturais,
O governo brasileiro
Editou leis geniais,
Que aplica duras penas
Aos CRIMES AMBIENTAIS.
Definiu MEIO AMBIENTE
Com bastante precisão,
Como se o suficiente
Fosse só legislação

Saibam que Meio Ambiente
São todas as condições
As relações influentes,
Química, física, biológica,
Até as interações
Da política, economia,
Irracional ou lógica,
e também a ANTROPIA
Que permite, abriga e rege
A vida de toda forma.
Tudo isto a lei protege,
Com a mais perfeita norma.

Educação Ambiental
Tem definição legal.
É processo permanente,
Criativo, consistente,
Do homem em comunidade,
Ou mesmo isoladamente,
Criar valor social
Saberes habilidades,
Atitudes competentes,
De agir freqüentemente,
Não de forma eventual,
Tudo pró Meio Ambiente.

Mas de pouco adianta
Uma lei tão rigorosa,
Com punição onerosa,
Pra servir de instrumento.
Temos que conscientizar
O POVO desta nação,
De que temos de parar
De jogar lixo no chão,
De derrubar, de queimar
Resíduos, vegetação,

De consumir sem parar,
De excluir nosso irmão,

De poluir, de caçar,
de jogar fezes no rio,
In natura, sem tratar,
De prender os passarinhos
Só pra ouvi-los cantar,
De fabricar tantas armas
Que nem se pode usar,
De destruir a paisagem,
Para carro ter passagem,
E alguns poucos lucrar,
De levar sempre vantagem,
De jogar tralhas no mar.

É que a nossa sociedade
Professa novo discurso,
É a pós-modernidade
Que está em pleno curso.
Tem que haver sobriedade
No consumo dos recursos,
Evitando desperdícios
Pras futuras gerações
Não passar por sacrifícios
Nem sofrer necessidades
Temos que hoje planejar
A SUSTENTABILIDADE!

EDUCAÇÃO AMBIENTAL
É o mais recomendado
Já que estamos interessados
Na inclusão social,
Pois sem ter a adesão
De toda a COMUNIDADE,
Que com plena consciência
Queira a prosperidade,
Vamos ter a experiência
Do que viu Tião Salgado:
Onde há deficiência
O lugar está degradado!

Um chinês aconselhou
Há muito tempo atrás:
Se planejas só um ano
Podes plantar cereais.
Se planejas para cinco
Com segurança te digo,
Não precisa muito afinco,
Planta árvores meu amigo.
Mas se teu plano é longo,
De vinte anos ou mais,
Basta educar o teu povo
Que o resto todo se faz!

Não vamos fazer magia
Nem também mistificar
Com lendas ou fantasias,
Nós temos que começar
Ensinando ECOLOGIA.

Para bem compreender
Respeitar e preservar,
A riqueza de um bioma,
É preciso conhecer,
Da rocha bruta ao genoma,
Para o povo motivar
E construir o saber.

O mundo dita seu mote
Numa lei que estabelece
A vantagem do mais forte,
Sobre o fraco que padece:
A vida depende da morte.
Pra preservar a espécie,
É muito fácil fazer,
É só um outro gerar,
Que cumpre o ciclo e fenece,
Mas depois de vivo estar
E pra vivo se manter,
Outro ser tem que morrer!

E essa regra cruel
Pra viver ter que matar
Encobre-se com o véu
De CADEIA ALIMENTAR.
Os vegetais são chamados
De primários produtores,
E nos elos da cadeia
Todos são consumidores,
Até que na última ceia
Se transfere a energia,
Do primeiro da cadeia
Para os decompositores.

O planeta com certeza
Hoje é assim dividido:
De um lado a Natureza,
D'outro o mundo construído.
Com recursos do primeiro
O homem faz a cidade,
E quem garante a festa
É a biodiversidade.
Se matarem as cidades,
Os campos não sofrerão,
Mas se matarem os campos,
As cidades morrerão!

Na Natureza ocorre
A auto-sustentação
Se é um vegetal que morre
Ela faz renovação.
Milhões de seres pequenos
Fazem a decomposição,
E o que saiu da terra
Vai voltar pro mesmo chão.
Os cupins, as bactérias
Fazem sua refeição,
Não deixam nenhum resíduo
Lá não fica lixo não.

E o homem inventou
Também seus materiais,
Substâncias misturou
Fez coisas fenomenais.
E cada dia descobre,
Coisas novas sem iguais,
Mas joga sempre no lixo,
O que não lhe serve mais.
O homem pois que pratique
A verdadeira esperteza:
Pegue o que o seu e RECICLE,
Não jogue na Natureza!

Portanto muito cuidado
Com o que hoje fazemos,
O mundo está degradado,
Não é isto que queremos!
Pensar com profundidade
Nessa arte de viver
É construir qualidade
Para a vida preencher.
Rico é ter a bondade,
Para tudo merecer,
Ter não traz felicidade,
O mais importante é SER!

Há muita sabedoria
Na frase de um camponês:
Se erramos todo dia,
Deus perdoa toda vez
Quando a vítima é uma pessoa,
Que sofre por culpa nossa,
Ela às vezes nos perdoa
E a culpa se destroça.
Mas se é contra a Natureza
Que um crime se comete,
Pode ter toda a certeza,
A vingança ela promete.

Cada um em si encerra
Uma missão especial,
De guiar a NAVE TERRA,
No espaço universal,
E num saque retumbante,
Disse um dia um mensageiro:
Nela somos tripulantes
E ninguém é passageiro.
Vamos levar esta nave
Na rota conveniente
Superando todo entrave
À vida e ao Meio Ambiente.

Se o nosso comportamento
Em nada for alterado,
Vamos ter esgotamento,
Pois o mundo é limitado.
Todos são de opinião
Que o mundo tem que mudar
Mas com acomodação
Nada pode melhorar.

Mudança tem de existir,
E num tempo bem veloz
Cada um mudando a si,
Que o mundo começa em NÓS!

Amigos esta mensagem
Não é um simples cordel
Nem um conjunto de rimas
Derramadas no papel.
O planeta já chegou
No limite do suporte,
Se continuar assim,
Será triste a nossa sorte
Grande nossa incompetência,
Disso ninguém duvida,
Está em nossa consciência,
Salvar a Terra e a Vida!

GLOSSÁRIO

ANTROPIA - Ação do homem sobre o meio ambiente.

BIOSFERA – É a parte da Terra em que vivem os animais e vegetais.

BIODIVERSIDADE – A existência, em todos os ecossistemas de uma dada região, de uma grande variedade de espécies, ou de outras categorias taxonômicas (como gêneros, etc.) de plantas ou de animais

BIOMA – É a fauna, a flora e o clima de uma região considerado como um todo.

CADEIA ALIMENTAR – Conjunto de organismos de um ecossistema, organizados hierarquicamente segundo suas fontes de alimentos: nos níveis inferiores desta cadeia estão as plantas e, nos superiores, os carnívoros; cadeia trófica.

CRIME AMBIENTAL - -Definidos no Cap.V da Lei Nº 9.605, Lei dos Crimes Ambientais, de fev. de 1998.

ECOLOGIA - ciência que estuda a relação dos seres vivos entre si e com o ambiente físico. Palavra originada do grego: oikos = casa, moradia + logos = estudo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Art. 1º da Lei Nº 9795, de 27/04/99, Lei de Educação Ambiental)

EUCARIONTES – seres formados por células que possuem núcleo delimitado por membrana no interior do qual se encontram os cromossomos. São todos os animais e todos os vegetais.

GENOMA - Constituição genética total de um indivíduo ou zigoto.

LÍQUENS – associação simbiótica entre algas e fungos.

MEIO AMBIENTE – conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (Art.3º I da Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que define a Política Nacional do Meio Ambiente).

MONERA – organismos unicelulares que não possuem núcleo individualizado em suas células.

MUSGO – Denominação genérica dos vegetais briófitos, minúsculos, da classe dos muscí (q. v.), destituídos de flores e de raízes, e que crescem nas superfícies úmidas de rochas, troncos de árvores, etc

PINDORAMA – Terra das Palmeiras. Nome que dão ao Brasil as gentes ando-peruanas e pampianas

PÓS-MODERNIDADE – Pós-moderno - que, nas últimas décadas do séc. XX, adota uma postura descomprometida, independente, em face das transformações profundas ocorridas na ordem socioeconômica. Uma nova era na sociedade ocidental se iniciou no início dos anos 70. O fim dos movimentos culturais da década de 60, e o início de uma nova era do capitalismo geraram o que podemos chamar da sociedade pós-moderna.

PROTISTAS – Organismo unicelular, tanto animal quanto vegetal, cujas células possuem núcleo individualizado.

SUSTENTABILIDADE – Desenvolvimento sustentável – desenvolvimento que atende as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem

as suas próprias necessidades. Termo criado e divulgado em 1987, pelo relatório Nosso Futuro Comum.

TIÃO SALGADO – Sebastião Salgado – O maior fotógrafo brasileiro que já fotografou todas as partes do mundo. Ele disse numa entrevista que onde ele fotografou miséria havia degradação ambiental.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Art. 225 da Constituição Brasileira – “Todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Conte-me e eu vou esquecer
Mostre-me e eu vou lembrar
Envolve-me e eu vou entender (Confúncio)

MAIS DO QUE IDÉIAS, SÃO HÁBITOS QUE PODEM TRANSFORMAR O MUNDO.

Me dê um motivo e um tema
Que eu lhe devolvo um poema